



CBIS '21

XVIII Congresso Brasileiro de Informática em Saúde



10° CBTms

Congresso Brasileiro de Telemedicina e Telessaúde

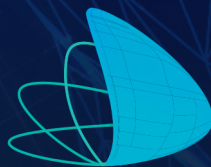
O maior congresso de saúde digital da América Latina

NOVEMBRO

22
a
26

DESENVOLVIMENTO
HUMANO E
SAÚDE DIGITAL
EM FOCO

EVENTO
DIGITAL



ABTms
19 ANOS

ANAIS

do XVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA EM SAÚDE e
10° CONGRESSO BRASILEIRO DE TELEMEDICINA E TELESSAÚDE

O trabalho de residentes durante a pandemia do Covid-19: Relato de Caso de promoção de saúde com a Telessaúde em Manguinhos

Autores: Igor Silva Lima¹, Ieda Margarete Silva da Siqueira¹, Joaquim Teixeira Netto¹

¹ Centro de Saúde Escola Germano Sinval de Faria, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro- RJ

Igor Silva Lima.igor_estuds@yahoo.com.br, Ieda Margarete Silva da Siqueira. ieda.siqueira@ensp.fiocruz.br, Joaquim Teixeira Netto. joaquim.netto@fiocruz.br

Resumo. Esta experiência com a Telessaúde ocorreu em meio à Pandemia do Covid-19 e foi vivenciada durante o curso de residência multiprofissional por dois residentes. Estes perceberam a possibilidade de utilizar as tecnologias digitais para dar continuidade à promoção em saúde durante a pandemia, como medida de conter a cadeia de transmissão do vírus. Observou-se a potência do trabalho em saúde realizado de forma remota e suas muitas possibilidades na promoção da saúde, uma vez que a distância física não impede a utilização de tecnologias digitais. Além disso, reforça-se a necessidade de democratizar as informações com auxílio dessas tecnologias.

Palavras-chave: Covid-19, Aplicativo de Saúde, Telessaúde, promoção da saúde, residência multiprofissional

INTRODUÇÃO

Em fevereiro de 2020, o Brasil foi acometido por uma Pandemia Mundial da Covid-19, que exigiu um plano de enfrentamento diante da emergência nacional. O Ministério da Saúde (MS), então, declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) iniciando a elaboração do Plano de Contingência em todo o Brasil que permitiu a aplicação de medidas de prevenção, controle, contenção de riscos e agravos à saúde pública¹. Diante do isolamento social proposto como medida de prevenção da contaminação pela doença, alunos da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), realizaram atividades de promoção da saúde no território de Manguinhos. A partir de ferramentas tecnológicas foi realizado um trabalho remoto numa Unidade Básica de Saúde (UBS), designada como Centro Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF), com 7 equipes de saúde de família completas até o presente momento. Inicialmente, foram utilizadas tecnologias e demais mídias sociais. Posteriormente, surgiram outras ferramentas como o aplicativo "InfoSaúde" que foi desenvolvido em projeto de pesquisa e Oficinas de Telessaúde.

O propósito foi manter o vínculo entre usuários e profissionais de saúde, reduzindo os impactos negativos provocados pelo distanciamento social. Em meio aos riscos de uma doença desconhecida, de baixa letalidade, porém com rápida disseminação, a Pandemia exigiu algumas intervenções urgentes que pudessem acompanhar as mudanças de hábitos das comunidades².

O público-alvo deste trabalho é a comunidade de Manguinhos, localizada na zona norte do Rio de Janeiro.

Logo, a Telessaúde, surge neste contexto, como uma possibilidade frente à tais agravos tendo como premissa a implementação da Lei nº 13.989, de 13 de abril de 2020 que estabelece a definição e autoriza o uso da telemedicina enquanto durar a pandemia do COVID-19 como forma de apoiar e ampliar o cuidado em saúde das populações³. A Teleducação Popular em Saúde é a parte essencial deste trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa ação do tipo prospectivo, com intervenção na área de saúde através da triangulação de métodos pela integração das áreas de conhecimento da tecnologia da informação (aplicativos, sites e ferramentas digitais) e saúde (vigilância, promoção da saúde e cuidado integral). No território adscrito com 02 clínicas, 13 equipes de saúde da família e aproximadamente 40.000 pacientes. Tendo como público alvo a comunidade de Manguinhos no Rio de Janeiro, localizada no entorno da Fiocruz.

Para possibilitar a referida intervenção, diversas ferramentas gratuitas de tecnologia foram utilizadas: para contactar os pacientes, através de busca ativa o Whatsapp®; nas oficinas informativas de teleducação popular em saúde: Google Meet®; Zoom®; Teams®; na construção de sites informativos: WordPress®; na gravação das oficinas: YouTube®; no desenvolvimento de painéis informativos: Google DataStudio®; na construção de questionários de telemonitoramento: Google Docs®.

Foi ainda necessário uma sala com 8 computadores e telefones, onde os profissionais de saúde faziam contato com os pacientes.

Além disso, o aplicativo "InfoSaúde" desenvolvido em projeto de pesquisa da Fiocruz, que auxiliou na prevenção, atendimento e nas oficinas de Teleducação em Saúde.

RESULTADOS

Foram diversas atividades realizadas com o uso da Telessaúde para o público de Manguinhos: Oficinas de Teleducação em Saúde em salas virtuais via plataformas digitais; e Telemonitoramento de usuários sintomáticos respiratórios. Foram realizadas 40 oficinas de teleducação em saúde, e os conteúdos foram inseridos num site, vide o link: <https://tecnologiaemsaude.wordpress.com/>. Os residentes que constam neste relato coordenaram as oficinas de saúde ambiental e bucal.

Foi desenvolvido o aplicativo "InfoSaúde" para a prevenção, atendimento e monitoramento da COVID-19 e incluído em um site provisório: <https://infosauade2covid.wordpress.com/>. Para a prevenção da Covid-19 foram enviados pelo WhatsApp® aproximadamente 4.000 mensagens de prevenção pelo aplicativo; foram atendidos aproximadamente 100 pacientes na equipe de Equipe de Resposta Rápida (ERR).

O telemonitoramento de aproximadamente 7.000 casos de pacientes atendidos presencialmente foi realizado com um questionário construído através do GoogleForms® e armazenados em planilhas Excell®. Os residentes participaram aproximadamente 04 meses no ano de 2020 neste setor dentro da unidade.

O atendimento da Equipe de Resposta Rápida (ERR) do CSEGSF resultou em: 6273 casos Notificados, dos quais 5634 eram Síndrome Gripal; 443 Síndrome Respiratória Aguda Grave; 394 confirmados para Covid-19, conforme observado no link <https://datastudio.google.com/u/0/reporting/1cc847ad-929f-4e20-949f-358cfac6aacc/page/hb7MB>, na data de 04 de Novembro de 2021.

Além destas atividades, muitas outras que não foram mensuradas dadas o volume de interações cotidianamente, como a utilização de trocas de inúmeras mensagens via Whatsapp® entre usuário e equipe mínima (cada equipe possui um celular para esta funcionalidade) sobre informação de calendário vacinal, aviso de consultas, devolutiva de resultados de exames

de sangue, citopatológicos sem gravidade e entre outros assuntos.

Nestas atividades mencionadas, foi necessário manter garantido o sigilo profissional entre paciente e usuário, uma vez que o telemonitoramento em saúde pode trazer conflito ou algum dilema ético para o trabalho. A Telepedagógica precisa seguir os princípios da Bioética (Justiça, Beneficência, Autonomia e Não Maleficência). Há algumas questões envolvidas como a necessidade de fazer o Termo de Consentimento Esclarecido do paciente; manter o sigilo dos dados quando compartilhados entre dois ou mais profissionais que não estão no mesmo espaço físico; e incluir no currículo de graduação de todos os profissionais de saúde e na formação do Agente Comunitário de Saúde (ACS) este conhecimento com o fim de qualificar o profissional que vai lidar com a tecnologia.⁴

CONCLUSÕES

As tecnologias de informação incorporadas nas ações e atividades dos trabalhadores da saúde e do Sistema Único de Saúde (SUS) garantem a integralidade e amplitude do cuidado em saúde para os usuários, tornando-o mais eficaz. O cenário hostil evidenciado pela Pandemia trouxe imensa dificuldade no relacionamento entre profissionais de saúde e usuários, no entanto, o trabalho em equipe aliado ao uso de ferramentas tecnológicas possibilitou estratégias essenciais no combate à esta doença, além de inovar nos modelos de atenção à saúde.

O investimento e a qualificação dos profissionais de saúde devem ser discutidos ao longo do tempo, uma vez que não pode haver defasagem profissional com o uso de aparelhos tecnológicos. As diversas atividades desenvolvidas remotamente potencializam o trabalho intersetorial, ao englobar saúde, educação e assistência à população, complementando outras possibilidades de trabalho em rede.

A Atenção Primária à Saúde (APS) demonstrou sua atuação essencial durante a pandemia e teve como aliado o uso das tecnologias. O vínculo entre usuários e os profissionais de saúde foi mantido preservando a longitudinalidade e o cuidado, além de potencializar a promoção de saúde de forma abrangente. Outros assuntos pouco explorados também foram incluídos, como o da educação ambiental. A participação e a interação popular com espaço de fala e compartilhamento de saberes do cotidiano contribuíram de forma positiva e aliaram às ações uma maior corresponsabilidade e autocuidado.

É notório a interação das pessoas ativa e passivamente. As aulas de alfabetização digital oferecidas a estes usuários, antes da Pandemia, foram determinantes para uma maior facilidade de inclusão digital diminuindo a distância entre usuários, o mundo digital e a saúde. Foi

possível perceber algumas manifestações de diversos sentimentos, ora de satisfação por estarem conseguindo usar as ferramentas digitais, ora de tristeza pela falta de internet ou deficiência na rede que os impossibilitava de participarem das atividades.

A pandemia COVID-19 nos mostrou a importância da valorização do conhecimento (ciência) e sua aplicabilidade para o controle de doenças transmissíveis. Como limitação, no entanto, o investimento nesta área de tecnologia ainda é muito pequeno na saúde pública. É preciso mudar este panorama levando em consideração os ganhos que a introdução de novas tecnologias irá possibilitar. Outra dificuldade na implementação de novas tecnologias está relacionada aos vínculos precários dos trabalhadores de saúde pública associados em sua maioria a Organizações Sociais (OS) contratadas pelos municípios. Esta instabilidade dos profissionais que atuam nas unidades tem como consequência mudanças frequentes no quadro de profissionais, necessidade de novos treinamentos para uso da tecnologia e instabilidade nas ações.

Agradecimentos

Agradecemos a oportunidade de publicizar a nossa experiência ao longo do curso de residência durante a Pandemia. Aos profissionais de saúde inseridos no

campo de atuação, aos usuários e à coordenação do curso de residência que fortaleceram a troca de saberes e afeto. A equipe de tecnologia do Centro de Saúde que construiu os painéis e questionários para o Telemonitoramento. Ao financiamento recebido para o desenvolvimento do aplicativo InfoSaúde da :Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS) , TEIAS e Inova Fiocruz Gestão do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- [1]. Silva RS da, Schmtiz CAA, Harzheim E, Molina-Bastos CG, Oliveira EB de, Roman R, et al. O Papel da Telessaúde na Pandemia Covid-19: Uma Experiência Brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2021;26:2149–57.
- [2]. Rocha RP, de Lima Tomazelli J. Isolamento Social e Distanciamento entre Políticas Públicas e Demandas Sociais. 2020;
- [3]. Garrafa, Volnei. Bioética, saúde e cidadania. *Mundo saúde (Impr.)* ; 23(5): Artigo em Português | LILACS, Sec. Est. Saúde SP | ID: lil-247282 Biblioteca responsável: BR599.set.-out. 1999;263–9.
- [4]. Wen CL. Telemedicina do Presente. José Cechin, 318.